



DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo38p253-259

## PRÁTICAS EDUCATIVAS MUSEAIS INCLUSIVAS NA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA LATINOAMERICANA

SCHUINDT RECANELLO, Claudia Celeste<sup>1</sup>

<sup>1</sup>claudiaschuindt.cs@gmail.com

SILVEIRA, Camila<sup>2</sup>

<sup>2</sup>camilasilveira@ufpr.br

Área de Concentração: Educação em Ciências

Linha de Pesquisa: Educação não formal, Artes e Cultura na Educação em Ciências e Matemática

**RESUMO:** Os Museus de Ciências são espaços sociais relevantes para o processo educacional e que devem garantir o acesso e plena participação dos diferentes públicos. Neste sentido, este estudo de Doutorado objetiva mapear e analisar a produção científica latino-americana sobre ações inclusivas promovidas por instituições museais, buscando caracterizar e conceituar as práticas educativas museais inclusivas. O aporte teórico será orientado pelos estudos das práticas educativas museais em diálogo com os conceitos do campo da inclusão. A metodologia se caracteriza como qualitativa do tipo Estado da Arte e os documentos analisados englobarão produções que contemplem descritores específicos da temática em questão, de instituições museais acessíveis. Espera-se que a pesquisa contribua com a ampliação de conhecimentos sobre a inclusão em museus.

**PALAVRAS – CHAVE:** Museus de Ciências. Educação Inclusiva. Educação Museal. Ensino de Ciências.

### INTRODUÇÃO

O museu é um espaço de educação de extrema relevância social diante da possibilidade de educar seus públicos, bem como local dedicado à guarda, pesquisa e proteção de acervos. A presente pesquisa, compreende que, nas instituições museais há processos de construção e recontextualização do conhecimento, que tem como base a realidade educacional ali instaurada, com destaque para o papel dos sujeitos envolvidos nessa dinâmica, em especial, os visitantes de museus (MARTINS, 2015).

Considerando a relevância dos Museus de Ciências e suas contribuições para o processo educacional, evidenciamos nesse campo um forte papel dessa prática na Educação Inclusiva. Indicamos a pouca incidência desse público nesses espaços e reafirmamos a necessidade de que tais visitantes assumam o papel de protagonistas nesses ambientes. Desta maneira, as instituições devem garantir, além do acesso, que os demais aspectos da inclusão sejam respeitados, para que todo visitante faça parte, de maneira autônoma e segura dos processos educacionais promovidos. Assim, o problema de pesquisa que orientará o presente estudo será: como as práticas educacionais museais inclusivas podem ser caracterizadas a partir da produção científica latino-americana? Tendo como objetivo geral analisar como as práticas educacionais museais inclusivas podem ser caracterizadas a partir da produção científica latino-americana e como possibilitam a inclusão nesses espaços, por meio dos seguintes objetivos específicos: i) identificar a produção científica latino-americana a respeito das práticas

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo38p253-259

educacionais museais; ii) caracterizar as práticas educativas inclusivas e como elas se apresentam; e, iii) analisar as práticas inclusivas nos espaços museais identificados.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente pesquisa tem o intuito de contribuir com as discussões sobre Educação Inclusiva em Museus de Ciências, buscando colaborar para que se ampliem as arguições no tocante às práticas educativas e à inclusão da pessoa com deficiência nesses espaços.

Segundo Mendes Braga (2017) a museologia atual segue um modelo de museu argumentativo que passa a propiciar a reflexão sobre a narrativa exposta e estimula a ampliação na forma de pensar, agir e compreender o que é apresentado. O autor defende ainda que a elaboração das exposições deve extrapolar a visão de que os objetos são monumentos que enclausuram a história desconectada das experiências dos próprios indivíduos que as produziram durante o período social vivido. Michel Allard e Suzanne Boucher (1998) e Van-Präet e Poucet (1992) defendem uma pedagogia museal, embasada em aspectos próprios desses contextos, tais como: o tempo, o objeto e o espaço e a interação do visitante com os mesmos.

Segundo o Caderno de Diretrizes Museológicas (2006, p. 149), a ação educativa museal:

deve ser entendida como uma ação cultural, que consiste no processo de mediação, permitindo ao homem apreender, em um sentido amplo, o bem cultural, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca. Seus resultados devem assegurar a ampliação das possibilidades de expressão dos indivíduos e grupos nas diferentes esferas da vida social. Concebida dessa maneira, a ação educativa nos museus promove sempre benefício para a sociedade, determinando, em última instância, o papel social dos museus.

Essa preocupação com a educação museal fez com que os museus introduzissem estratégias que viabilizassem a comunicação com o público em suas exposições (MARANDINO, 2008). Segundo García Blanco (1999) os museus atenderam a necessidade de montar exposições a partir de seleções específicas do acervo que respeitassem as características e os interesses de cada tipo de público, independentemente de sua condição cultural, social ou física. Dessa maneira, os espaços museais devem garantir a todo o seu público, inclusive à pessoa com deficiência, o direito de desfrutar do espaço científico-cultural e participar de suas atividades de maneira íntegra, de forma que suas necessidades e características sejam respeitadas e preservadas.

Segundo Radloff (2019, p. 50):

Prática educativa é um processo, planejado e desenvolvido, com intencionalidade educativa de promover, num dado tempo e contexto social, relações entre sujeitos e com os objetos museais, com a finalidade de oportunizar ao público visitante a elaboração de conhecimentos que contribuam para a sua formação humana, a participação social, apropriação e transformação cultural.

Assim, a prática educativa museal é considerada chave fundamental para garantir que as necessidades dos diversos públicos que frequentam os espaços científico-culturais sejam atendidas e respeitadas, partindo da premissa de que é necessário sensibilizar a todos, os

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo38p253-259

profissionais da instituição, os visitantes e a sociedade em geral, para que o foco seja sempre a pessoa e não sua deficiência (TOJAL, 2015).

Esse processo deve valorizar a interação do público com o ambiente, a manipulação e a contemplação ao mesmo tempo em que permite ao público intervir e “conferir um efeito de realidade” (NASCIMENTO, 2013, p. 241) de tal forma que insira o visitante em um movimento de reformulação e reconstrução de seus conhecimentos, conferindo aos objetos ali expostos, o papel de ferramentas para a aprendizagem, partes de um conjunto complexo de estratégias educativas e ao mesmo tempo, museológicas, que transformam a exposição em um palco de diálogo entre todo o tipo de visitante, independentemente de sua condição física ou social. A autora elenca que uma exposição interativa deve permitir:

A acessibilidade do tema através da manipulação; o desenvolvimento da autonomia do visitante; o diálogo com visitantes de diferentes horizontes culturais; a oferta de experiências significativas para públicos diferenciados; a oferta de experiências sensíveis apelando para todos os sentidos dos visitantes (NASCIMENTO, 2013, p. 241).

Considerar uma prática educativa inclusiva em Museus de Ciências pressupõe uma reflexão a respeito dos processos de aprendizagem que ocorrem nesses espaços, o que implica em processos específicos, tais como os elementos, o lugar, o tempo e a história, por meio de processos de contemplação, manipulação e prazer (NASCIMENTO, 2013). É essencial disponibilizar, para o público, informações, conteúdos e espaços de encontro e diálogo, de forma que diferentes posturas e visões de mundo tenham voz e possam ser legitimadas.

Ou seja, a construção do conhecimento não é algo linear, outros elementos constituem esse movimento, assim, é missão da instituição, estruturar as práticas educativas museais, divulgar suas atividades, elaborar materiais de apoio, formar profissionais, acompanhar o atendimento ao público e aperfeiçoar os recursos existentes (TOJAL, 2015). Dessa maneira, a fim de conceituar a prática educativa inclusiva, a questão de pesquisa que norteia esse trabalho é: como as práticas educacionais museais inclusivas podem ser caracterizadas a partir da produção científica latino-americana?

## METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como de natureza qualitativa por possuir aspectos característicos na escolha de métodos e teorias convenientes aos objetivos da pesquisa, reconhecimento e análise de diferentes perspectivas (FLICK, 2008). Pautando-se na metodologia do Estado da Arte, que procura mapear e discutir a produção científica em diferentes áreas do conhecimento, buscando identificar quais aspectos e dimensões vêm sendo trabalhados, considerando as diferentes épocas e lugares, as formas e condições em que essas produções têm sido desenvolvidas (FREITAS; PALANCH, 2015).

Será realizada um levantamento nas plataformas de artigos científicos, teses e dissertações com o intuito de identificar a produção acadêmica a respeito das práticas museais inclusivas, de acordo com os critérios estabelecidos *a priori*:

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo38p253-259

a) **Descritores:** museu (s); museu (s) de Ciências; espaço (s) não formal (is); inclusão; inclusiva; acessibilidade; acessível; deficiência; deficiente; necessidades especiais<sup>1</sup>, e, prática educativa.

b) **Bancos de dados:** BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Biblioteca Digital da USP – Integração da América Latina; Biblioteca Digital USP; BIOE - Banco Internacional de Objetos Educacionais; Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES; DELALUS – Banco de Dados Bibliográficos da USP; Educ@ - Portal de revistas online de Educação; ERIC – Institute of Education Science; Portal de Periódicos CAPES; Portal de Revistas da USP; Redalyc; SciELO; SIBi - Portal de Busca integrada; e, SIBi Lista de Revistas.

c) **Crítérios de seleção:** tratar sobre acessibilidade e/ou inclusão e estar relacionado às práticas educativas desenvolvidas nos Museus de Ciências.

Os dados estão sendo compilados na plataforma EndNote – *software* gerenciador de bibliografias para organização de artigos científicos, que importa referências bibliográficas e as organiza em grupos temáticos. E, a partir da constituição do corpus da pesquisa, os dados serão tratados e sistematizados seguindo os pressupostos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), de acordo com as categorias emergentes.

Posteriormente, serão realizadas as interpretações e análises dos resultados, juntamente com os referenciais teóricos da pesquisa, procurando analisar como as práticas educativas museais podem ser conceituadas a partir da produção científica latino-americana, bem como a proposição de uma prática educativa museal inclusiva apoiando-se nas dimensões propostas por Nascimento (2013).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativo-culturais nos Museus de Ciências ganharam uma dimensão ampliada, na busca por novos métodos e estratégias de incluir os mais diversos públicos. No que se refere especialmente aos museus dessa tipologia, um movimento advindo do campo específico da divulgação científica, influenciou fortemente a ampliação dessas instituições em todo o mundo (MARANDINO, 2008). O processo de aprendizagem que ocorre nos museus está atrelado às relações pessoais estabelecidas na sociedade e nos diferentes grupos nos quais os sujeitos estão inseridos (CAZELLI; MARANDINO; STUART, 2003), somado a estes, a mediação e o contexto social, histórico e cultural do visitante. Nesse contexto surge a demanda da criação de programas educativos inclusivos, voltados à preocupação do indivíduo como cidadão com direito à cultura, educação e lazer.

Assim, com o propósito de mapear e analisar a produção científica latino-americana sobre as práticas educativas inclusivas promovidas por instituições museais, buscando caracterizar e conceituá-las, foram feitas buscas nos bancos de dados anteriormente citados. Essas informações foram tabuladas com o intuito de criar categorias temáticas por meio da análise dos dados, conforme exemplificado no Quadro 1 a seguir:

<sup>1</sup> Esse termo caiu em desuso, mas para fins de pesquisa foi utilizado.

DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo38p253-259

QUADRO 1 – Publicações dos museus de ciências acessíveis da América Latina

TIPO DE PUBLICAÇÃO	ANO	TÍTULO	AUTORIA	ASSUNTO
Artigo	2021	Acessibilidade e Inclusão em Museus e Centros de Ciências em Teses e Dissertações	Leonésia Leandro, Ana Paula Boff, Anelise Maria Regiani	Verificar o público-alvo e as estratégias ou recursos de acessibilidade em museus e centros de ciências
Artigo	2013	A inclusão no Museu de Zoologia da USP: recursos educativos especiais	Lourenço, Márcia Fernandes	Apresentar os materiais especiais e outras ações educativas realizadas para a inclusão de deficientes visuais e intelectuais

FONTE: As autoras (2020).

Até o momento foram localizadas 856 publicações relacionadas aos museus de Ciências, acessibilidade, inclusão e práticas educativas. Dentre essas, ainda serão selecionadas as publicações que farão parte do escopo deste trabalho, seguindo critérios de seleção que serão definidos a partir do agrupamento de informações. As análises na perspectiva das práticas educativas museais estão em desenvolvimento. Os resultados preliminares mostram que a maioria dos trabalhos localizados são de instituições brasileiras e abordam a relação visitante-exposição, o que futuramente será discutido a partir das dimensões estabelecidas por Nascimento (2013) que são: visitante, objeto museal, interatividade e prática educativa.

Diante disso, aponta-se a importância da preparação e implantação de práticas educacionais voltadas ao processo de inclusão de públicos com deficiência em espaços museais, possibilitando que o visitante possa usufruir do patrimônio cultural, bem como compreender, interagir e dialogar com os objetos expostos, possibilitando a construção de um conhecimento crítico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com essa pesquisa, conceituar o que é prática educativa inclusiva nos Museus de Ciências e compreender como ela possibilita a inclusão da pessoa com deficiência nesses espaços, ampliando a produção, apontando possíveis lacunas no que se refere à temática e ressaltando a importância das instituições museais para o Ensino de Ciências e para a Educação Inclusiva.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS



DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo38p253-259

ALLARD, M.; BOUCHER, S. **Éduquer au musée**. Un modèle théorique de pédagogie muséale. Montréal: Éditions Hurtubise HMH Ltée, 1998.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70. 2016.

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006.

CAZELLI, S.; MARANDINO, M.; STUDART, D. Educação e comunicação em Museus de Ciência: aspectos históricos, pesquisa e prática. In: **Educação e museu: a construção social do caráter educativo dos Museus de Ciência**, Rio de Janeiro: Access, p. 83-106. 2003.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2008.

FREITAS, A. V.; PALANCH, W. B. DE L. Estado da Arte Como Metodologia de Trabalho Científico na Área de Educação Matemática: Possibilidades e Limitações. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 8, n. 18, 18 dez. 2015. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/867/983>. Acesso em: 09 ago. 2021.

GARCÍA BLANCO, Á. **La exposición, un medio de comunicación**. Madrid: Akal, 1999.

MARANDINO, M. **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo: FEUSP, 2008.

MARTINS, L. C. Como é criado o discurso pedagógico dos museus? Fatores de influência e limites para a educação museal. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 3, n. 6, p. 49–68, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16694>. Acesso em: 26 out. 2021.

MENDES BRAGA, J. Desafios e Perspectivas para Educação Museal. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 6, n. 12, p. 55-64, set. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/ojs248/index.php/museologia/article/view/23288>. Acesso em: 25 ago. 2021.

NASCIMENTO, S. S. do. O desafio de construção de uma nova prática educativa para os museus. In.: **Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

RADLOFF, C. M. B. **Interfaces de Práticas Educativas entre Museus e Escolas do Alto Vale do Itajaí**. 2019. 156p. Dissertação. Programa de Pós-graduação, Mestrado em Educação. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2019.

TOJAL, A. Política de acessibilidade comunicacional em museus. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 4, n. 7, p. 190-202, nov. 2015. Disponível em:



XII WORKSHOP  
II ESCOLA DE VERÃO  
PPGECM - UFPR  
07 A 11 DE MARÇO DE 2022 - CURITIBA - PR



DOI: 10.5380/12ppgecm2022.resumo38p253-259

<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/viewFile/16629/11864>. Acesso em: 05 set. 2021.

VAN-PRAËT, M; POU CET, B Les Musées, Lieux de Contre-Éducation et de Partenariat avec l'École. **Éducation & Pédagogies**, vol. 16, p. 21-29. 1992. Disponível em: [http://www.ac-grenoble.fr/patrimoine-education/seminaire/contreeduc\\_partena.htm](http://www.ac-grenoble.fr/patrimoine-education/seminaire/contreeduc_partena.htm). Acesso em 12 set. 2021.